Lição 18 - Voz

TEXTO 420b5–42a6 - LIVRO II, CAPÍTULO VIII, CONTINUAÇÃO

> *Voz é o som de um ser vivo. Nenhum ser inanimado emite voz, embora, por analogia, a flauta e a harpa sejam ditas "falar"; e assim também outros objetos inanimados que soam com duração, harmonia e significado. A semelhança surge porque a voz também possui essas qualidades. §§ 466-9*
>
> *Muitos animais não têm voz, como os sem sangue e, entre os de sangue, os peixes. E isso é razoável se, de fato, o som é um movimento. Mas os peixes que dizem ter voz, como os do Achelous, produzem som através de suas brânquias ou de alguma outra forma semelhante. §§ 470-1*
>
> *Voz é um som feito por um animal, mas não por qualquer parte de seu corpo. Como todas as coisas soam por algo que bate em outro num meio (que é o ar), é razoável que apenas aqueles que inalam ar tenham voz. § 472*
>
> *Pois a Natureza emprega o ar inalado para duas operações; assim como faz com a língua tanto para o paladar quanto para a fala; das quais uma, o paladar, é uma necessidade; daí existe em mais espécies; enquanto a outra, a autoexpressão, é para o bem-estar. Assim também com a respiração: ela [regula] o calor interno — e isso é necessário para a existência (a razão disso será exposta em outro lugar); e também serve à voz, que é para o bem-estar. § 473*
>
> *O órgão da respiração é a traqueia, e o propósito desse órgão é servir aos pulmões. Os quadrúpedes têm mais calor nesta parte do que nas outras, portanto a respiração é necessária, e primeiro de tudo ao redor do coração. Daí é necessário que o ar entre quando [um animal] inspira. Portanto, uma percussão pela alma (nessas partes) sobre o ar inalado através da traqueia é a voz. § 476*
>
> *Pois nem todo som animal é voz, como dissemos; há o estalar da língua e o ruído feito ao tossir. É necessário um ser vivo para emitir o som e algum fantasma acompanhante. Pois voz é um som significativo; não (meramente) o do ar respirado, como a tosse; antes, com ela o ar na traqueia é golpeado contra a traqueia. § 477*

> *Um sinal disso é que não podemos produzir voz enquanto inspiramos ar nem enquanto o expiramos, mas somente enquanto o retemos. Pois o que retém o ar também o põe em movimento. Fica claro, portanto, por que os peixes não têm voz; pois não têm traqueia. Carecem desse membro porque não inalam ar nem respiram. Os que dizem o contrário estão errados. A causa disso, no entanto, é outra questão. § 478*

COMENTÁRIO DE SANTO TOMÁS

LIÇÃO DEZOITO

§ 466. Após discutir o som, o Filósofo trata da voz, que é um tipo de som. Seu tratamento divide-se em duas partes: primeiro, ele apresenta certos fatos preliminares à definição de voz; em seguida, define-a, em "Portanto, uma percussão". Na primeira parte, faz duas coisas. Primeiro, aponta quais coisas têm voz; e, segundo, qual é o órgão particular da voz, em "Voz é o som". A primeira divisão subdivide-se: primeiro, ele mostra que apenas os seres animados têm voz e, em seguida, afirma quais destes a possuem, em "Muitos animais".

§ 467. Nenhuma coisa inanimada tem voz. E se, por vezes, se diz que tais coisas têm voz, é por semelhança, como quando falamos da voz de flautas, liras e instrumentos semelhantes. Há três aspectos em que os sons produzidos por estes se comparam à voz. O primeiro é a prolongação; pois enquanto o som dos corpos inanimados é produzido por uma simples percussão, que, mal cessa, o som rapidamente se desvanece sem continuar, a voz, ao contrário, é produzida por uma percussão do ar na traqueia (como se explicará adiante), que pode ser mantida pela alma segundo seu desejo, e assim ser prolongada e continuada. Os instrumentos acima mencionados têm, portanto, alguma semelhança com a voz no caráter relativamente prolongado de seus sons.

§ 468. O segundo aspecto em que se assemelham à voz é a melodia. O som de um corpo inanimado, por surgir de uma simples percussão, é uniforme, sem variações de tom agudo e grave; e, portanto, sem harmonia. Mas na voz, as percussões ocorrem de modo diferente conforme os variados sentimentos do animal que a produz; daí ser diversificada por tons agudos e graves. E algo semelhante ocorre nas melodias produzidas pelos referidos instrumentos.

§ 469. A terceira semelhança de seus sons com a voz consiste em uma certa semelhança com a fala no modo como esses sons são coordenados. A fala humana não é um som contínuo (por isso, nas *Categorias*, é contada como uma espécie de 'quantidade discreta'). A fala divide-se em palavras, e as palavras em sílabas — e isso pelas percussões separadas feitas pela alma sobre o ar. De modo semelhante, os referidos instrumentos, por meio de golpes ou sopros separados, etc., produzem sons sucessivamente.

§ 470. Em seguida, em "Muitos animais", ele aponta quais seres animados têm voz. Mesmo muitos animais, diz ele, não a têm. São os animais sem sangue, dos quais há quatro gêneros enumerados no *De Animalibus*, a saber: os de 'corpo mole', que têm carne mole externamente, como lulas e moluscos; os de carapaça mole, como caranguejos; os de carapaça dura, como ostras; e os de corpo anelado, como abelhas, formigas e assim por diante. Nenhum destes tem voz.

§ 471. E mesmo alguns animais sanguíneos carecem de voz — como os peixes. Isso é bastante natural, se o som é um movimento do ar (como vimos); pois animais desse tipo não respiram ar e, portanto, não produzem som que possa ser sua voz. E se se afirma que certos peixes, como os do Achelous (nome de um rio), têm voz, isso não é verdade propriamente falando; eles apenas fazem um som com as brânquias, pelas quais expulsam água e aspiram ar, ou talvez com algum outro instrumento em movimento.

§ 472. Então, em "A voz é um som feito por um animal", ele aponta o órgão da voz. Primeiro, mostra que o órgão da voz é o mesmo que o da respiração. Em segundo lugar, explica o uso da respiração, em "Pois a Natureza emprega". Em terceiro lugar, mostra qual é o órgão da respiração, em "Agora, o órgão".

Observa, então, primeiro, que, embora a voz seja um som animal, nem todo som de qualquer parte do animal é voz. E, uma vez que a produção de som exige o choque de algo contra algo em algo (isto é, no ar), é compreensível por que apenas aqueles animais que aspiram ar pela respiração têm voz, e que a têm na parte pela qual respiram.

§ 473. Em seguida, em "Pois a Natureza emprega o ar", ele diz que a Natureza usa o ar inalado para duas operações, assim como usa a língua tanto para o paladar quanto para a fala. Dessas duas últimas atividades, o paladar é uma necessidade, pois por ele o animal discerne o nutriente que o mantém na mera existência (razão pela qual o paladar se encontra na maioria dos animais). Mas a expressão de significado por meio da fala é para benefício de uma existência mais completa. De modo semelhante, a Natureza usa o ar inalado tanto para a mitigaçao do calor natural, que é simplesmente necessário (a causa disso é dada no *De Respiratione et Expiratione*), quanto para a produção da voz, que é para uma existência mais completa.

§ 474. A seguir, em "Agora, o órgão da respiração", ele diz que esse órgão é a traqueia, cuja função é servir aos pulmões, permitindo-lhes aspirar ar. É necessário que o ar seja levado aos pulmões porque os animais que podem se mover têm mais calor nesta parte do que em outras. Os pulmões estão conectados ao coração, onde reside a fonte do calor natural do corpo; consequentemente, as partes ao redor do coração precisam ser resfriadas; e isso é feito pela respiração.

§ 475. Essas partes, diz ele, precisam ser resfriadas 'primeiro', seja porque os pulmões vêm primeiro depois do coração por estarem próximos a ele, seja porque o coração vem primeiro entre as partes do animal, tanto na origem quanto no processo de causar movimento: razão pela qual é necessário que o ar entre nos pulmões para resfriar o calor natural do coração. Ou, de fato, a comparação pode ser entre 'esta parte' nos animais que se movem sobre os pés e as mesmas partes em outros animais. Pois é claro que animais com sangue têm mais calor natural do que aqueles sem; e, entre os que têm sangue, os peixes têm o mínimo; razão pela qual nem animais sem sangue nem peixes respiram, como foi dito.

§ 476. Então, em "Daí um golpe", ele extrai das observações anteriores uma definição de voz; primeiro enunciando a definição e, depois, em "Pois nem todo animal", explicando-a. Primeiro, então, ele diz que, como a voz é o som do ser animado, proveniente da parte pela qual ele respira ar (pois todo som implica algum golpe no ar), segue-se que a voz é um golpe sobre o ar aspirado através da traqueia; golpe este causado pela alma como animando essas partes, mas

especialmente o coração. Pois, embora a alma exista em toda parte do corpo de um animal (como sua forma), seu poder motor está principalmente no coração. Note que ele está definindo em termos da causa da coisa definida; pois a voz não é, de fato, o próprio golpe, mas um som feito pelo golpe.

§ 477. Em seguida, em "Pois nem todo som animal", ele explica a definição quanto às suas afirmações (1) de que o impacto vocal provinha da alma; e (2) de que sua matéria é o sopro, em "Um sinal disso". Três fatores entraram em sua definição de voz: o que impele, i.e., a alma; o que é impelido, i.e., o ar respirado; e aquilo em que o impacto vocal ocorre, i.e., a traqueia. O terceiro destes ele explicou acima; restam, portanto, os dois primeiros. Observa, então, primeiro, que, como disse, nem todo som animal é uma voz. Às vezes a língua produz sons que não são voz. Além disso, tossir não é voz. Para que a voz seja produzida, é necessário que o que golpeia o ar seja algo vivo, ou com alma, e também, acompanhando isso, que esteja presente uma imagem que se destina a significar algo. Pois a voz deve ser um som *significativo*, — significativo por natureza ou por convenção. Daí a afirmação de que o impacto vocal procede da *alma*; pois operações que procedem da imaginação podem ser ditas como sendo da alma. Está claro, então, que a voz não é o mero impacto do sopro, como ocorre na tosse; e que a causa principal da produção da voz é a alma, usando este ar, i.e., o ar inalado, para forçar contra a traqueia o ar dentro dela. Não é o ar, portanto, o fator principal na formação da voz, mas a alma, que usa o ar como seu instrumento.

§ 478. Então, em "Um sinal disso", ele explica o outro elemento em sua definição, a saber, que a voz é o impacto do sopro, dizendo que há dois sinais disso. Um sinal é que nenhum animal pode produzir voz enquanto inspira ar, ou enquanto o expira, mas apenas enquanto retém o ar; pois, enquanto retém o ar, este ar, sendo retido e golpeando contra o ar na traqueia, causa um movimento que resulta em voz. Outro sinal é que os peixes não têm voz; pois não têm traqueia ou passagem vocal, e isso porque não inspiram nem expiram ar. Aqueles que dizem que os peixes respiram estão enganados; mas por que não respiram é outra questão, pertencente à ciência que trata dos atributos particulares dos animais.

Revision #3
Created 4 October 2026 19:50:07 by Admin
Updated 11 October 2026 22:16:50 by Admin